



InfoSNESup 204

Newsletter

Março de 2014 – 1ª quinzena

Sindicato Nacional do Ensino Superior

Associação Sindical de Docentes e Investigadores

SUMÁRIO

ASSIM VAI O ENSINO SUPERIOR

A "BOA UNIVERSIDADE":

BEM-VINDOS AO DESERTO DO MANIQUEÍSMO

SNESup REÚNE COM A3ES SOBRE ENSINO PRIVADO

SNESup EM NEGOCIAÇÃO COM A ESSA

SNESup REÚNE COM DIRIGENTES DO IPL SOBRE ESTC

RPSD DA UTAD:

UM REGULAMENTO QUE PRECISA DE SER CORRIGIDO

SNESup PRONUNCIA-SE SOBRE RAADPE DO IPCA

SOBRE OS IMPACTOS DO ENSINO SUPERIOR

E A ATUAL POLÍTICA EDUCATIVA

NOVIDADES NO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

DIÁRIO DA REPÚBLICA

EVENTOS

ASSIM VAI O ENSINO SUPERIOR

Recentemente, as notícias sobre a escassez de bolsas atribuídas e de contratos de investigador existentes veio perturbar ainda mais a estabilidade necessária para que as equipas de profissionais de ensino superior desenvolvam adequadamente as suas atividades de docência e investigação contribuindo para o crescimento do ensino superior e do país. Destroem-se equipas que se vinham constituindo há anos e agrava-se um clima de instabilidade que decorre do não cumprimento do definido nos Estatutos das Carreiras Docentes: a progressão na carreira dependente de concurso público é praticamente uma miragem, os títulos académicos não são remuneratoriamente reconhecidos, ou as progressões remuneratórias estão na generalidade das instituições congeladas há mais de uma década. Mas também contribuem para essa instabilidade a não clarificação de dúvidas e correções de injustiças nos regimes transitórios dos referidos estatutos, bem como a manutenção de contratos a termo de docentes que há vários anos vêm suprindo necessidades permanentes nas instituições — e não é (apenas nem essencialmente) uma questão de dinheiro. Assegurar um vínculo estável a estes profissionais não implica aumentar os custos para as instituições.

As exigências que se colocam aos profissionais do ensino superior são cada vez maiores: sistemas mais ou menos complexos de avaliação de desempenho têm sido implementados em quase todas as instituições com o trabalho e esforço de todos os envolvidos, mas sem que sejam visíveis ou perspetivados para o futuro próximo efeitos positivos de estímulo e recompensa para os docentes. O SNESup tem vindo a bater-se por carreiras de elevada qualificação, exigência e responsabilidade e não podemos permitir que o Governo e as instituições de ensino superior se esqueçam das suas obrigações contratuais para com os profissionais.

A "BOA UNIVERSIDADE": BEM-VINDOS AO DESERTO DO MANIQUEÍSMO

É conhecida a estratégia de alimentar antagonismos sociais. A diabolização da figura do professor, do funcionário público, do pensionista foi baseada numa estratégia de comunicação em que se alimentaram novos "judeus", elementos que se estariam a aproveitar do que era de outros. É algo de tão básico e que no entanto continua a interpelar e a colher frutos. Agora temos o passo seguinte e o ensino superior está no caminho.

Na sua visita ao IPCA o Primeiro-Ministro lançou um novo anátema, desta vez dirigido às universidades que não são amigas do mercado. Ou seja, é preciso "oferecer às empresas aquilo que elas procuram e não encontram". Procura-se então quais os "bons alunos", qual *stakanovistas*, que irão aderir ao modelo. Note-se, bons alunos

dirigentes, porque num par de intervenções já se criou a ideia que os novos cursos são para aqueles alunos que não têm outras apetências. A confusão é tanta que já nem importa se são universidades, ou politécnicos (há por certo reitores que perceberam bem o recado sobre o "quem é quem" na sociedade portuguesa e há quem se queira prestar ao bom papel).

A perda do sentido crítico está no modo como passamos a aceitar como natural coisas que nos deviam fazer pensar. Conhecendo-se os défices estruturais portugueses podemos inverter a questão das universidades e das empresas. Como sabemos a inclusão de inovação e massa crítica tem a sua impedância não no lado das universidades, mas sim no tecido económico português. O que as universidades portuguesas oferecem hoje, os agentes internacionais estão prontos a receber. Para perceber convém olhar para o modelo de desenvolvimento que está subjacente. Se quisermos um país de mão-de-obra pouco valorizada, de baixo-custo, naturalmente que isso acarreta que se pretenda reduzir a massa crítica. Se por outro quisermos aumentar a produtividade pelo aumento da mais-valia, com mais inovação e desenvolvimento, com pessoal qualificado e valorizado, isso implica uma escolha diferente, em que o ensino superior é fundamental. Esse não é o ensino dos ciclos curtos. Precisávamos de mais empresas de ciclos longos, capazes de serem capazes de desenvolver o futuro. É por estarem bem sedimentados neste outro modelo, que os restantes países vão continuamente absorvendo os nossos licenciados, mestres e doutorados. O que não valorizamos, outros valorizam por nós. E é justamente pelo défice em falta de valorização que o país encontra os seus problemas e a forma de responder teria de ser outra.

3

A falta de massa crítica conjuga-se com a forma como conseguimos debater estas próprias ideias. Alinharmos com maniqueísmos simplistas é um sinal de alerta. Por enquanto a confusão alastra, sendo que a trama dos ciclos curtos adensa-se, confunde-se e com tudo isto o ensino superior vai-se reduzindo... a um deserto. Os "bons alunos" são o próprio sinal da sequia. Aos poucos os termos vão sendo substituídos. Das boas universidades passamos às universidades boas. A porta está aberta: bem-vindos ao país do lugar-nenhum.

Pode ver as notícias sobre as declarações do Primeiro Ministro [aqui](#) e [aqui](#).

SNESup REÚNE COM A3ES SOBRE ENSINO PRIVADO

Uma delegação do SNESup reuniu na passada terça-feira, dia 11 de março, com o Presidente do Conselho de Administração da A3ES Alberto Amaral e dois outros membros da agência. A reunião foi pedida pelo SNESup para abordar, novamente, o problema da carreira Docente no Ensino Superior Privado (ESP) em aspetos que o SNESup entende como falta de atuação por parte da A3ES, enquanto entidade zeladora da Qualidade do Ensino Superior, nomeadamente o entendimento do que é

um "Corpo Docente Próprio" e "Docência a Tempo Integral", acreditação de ciclos de estudos de Instituições de ESP.

Apesar de, como sabemos, se tratarem de questões prementes e que criam grande instabilidade nos docentes do ESP comprometendo as condições de funcionamento das ofertas formativas daquelas instituições, a A3ES reafirmou repetidamente durante a reunião que essa não é matéria da sua competência e que deve ser remetida para inspeção pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT). Todavia, esta instituição, com quem o SNESup já havia reunido anteriormente, indicou na ocasião que as situações laborais do Ensino Superior se revestem de especificidades que frequentemente são desconhecidas dos inspetores.

A finalizar a reunião foi sublinhada pelos representantes da A3ES a importância de se elaborar um documento "do tipo Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior Privado", que está previsto há mais de 20 anos, e vertido no célebre artigo 53.º do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), e que a Agência se propõe discutir e analisar em conjunto com os Sindicatos e restantes partes envolvidas, uma das quais, obviamente, a Secretaria de Estado do Ensino Superior.

SNESup EM NEGOCIAÇÃO COM A ESSA

Uma delegação do SNESup reuniu no passado dia 13 com a Direção da Escola Superior de Saúde da Alcoitão para discutir a proposta de ECD apresentada pela Instituição. Foi feita uma primeira análise ao documento apresentado, tendo o SNESup apontado algumas formulações menos rigorosas no texto que a Direção da Instituição se prontificou a rever. Ficou já acordado que terão que existir mais reuniões entre as partes de forma a aperfeiçoar o documento e a dirimir os pontos onde não exista acordo.

O SNESup aplaude o que têm sido as boas práticas desta Instituição, que se tem destacado pela positiva no panorama negro do Ensino Superior Privado e gostaria de destacar que, mesmo sem a existência de um Diploma que regule a atividade docente no ensino superior privado, é possível às Instituições criarem o seu próprio ECD dando assim um exemplo de elevação face ao que têm sido as práticas displicentes dos sucessivos Ministérios da tutela.

SNESup REÚNE COM DIRIGENTES DO IPL SOBRE ESTC

Realizou-se no passado dia 10 de março uma reunião no Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) entre uma delegação do SNESup e o Presidente do IPL Luís Vicente Ferreira, Vice-Presidente Manuel de Almeida Correia e o Administrador, António Marques. Esta

reunião começou por ser pedida pelo SNESup ao Presidente da Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), depois de terem chegado ao nosso conhecimento notícias de que alguns docentes estariam a ser abordados por responsáveis da Escola no sentido de considerarem a possibilidade de prescindirem do regime de exclusividade de forma a evitar a perda do tempo integral em próximas renovações de contrato.

Exposta a situação, o Presidente do IPL negou ter conhecimento concreto destes factos as foi adiantando que a ESTC passa por momentos particularmente difíceis e que os mesmos se devem à incapacidade da Escola em implementar medidas que, à imagem do que se passou nos últimos anos nas outras Escolas Artísticas, viessem trazer equilíbrio às contas da instituição. Acrescentou ainda que as informações que chegaram ao SNESup poderão estar relacionadas com situações de abuso do regime de exclusividade que terão que ser corrigidas.

Esta situação não pode deixar de nos causar preocupação. O ECDESP tem a dedicação exclusiva como regime regra da Carreira e define com clareza as situações que com ele são incompatíveis. Não há circunstâncias nenhuma, a não ser por vontade do próprio, em que este direito possa ser retirado, uma vez cumpridos os critérios da exclusividade. Nem mesmo os problemas orçamentais que têm sido criados ao Ensino Superior podem servir de justificação para tal. Permaneceremos, por isso, atentos a eventuais desenvolvimentos, confiantes na prevalência do bom senso, mas zelosos da proteção que a lei oferece a todos os docentes. E esperamos também que da próxima vez que precisarmos de requisitar uma sala para reunir com os docentes, a direção da ESTC não nos volte a propor o aluguer ou a marcar uma véspera de feriado ou um período de férias para termos acesso às suas instalações. A ESTC pode considerar-se incompetente para debater estes problemas, como fez, mas não pode obstaculizar a que este Sindicato, bem consciente das suas competências e dos direitos dos seus associados, faça o seu trabalho, pois não o conseguirá.

RPSD DA UTAD: UM REGULAMENTO QUE PRECISA DE SER CORRIGIDO

Depois de nos termos [pronunciado](#) no final de julho de 2013 sobre um [projeto de Regulamento da Prestação de Serviço dos Docentes da UTAD](#) (RPSD), foi recentemente conhecida e enviada ao SNESup uma [nova versão do documento](#) que contém algumas desconformidades com os Estatutos das Carreiras Docente (ECDU e ECPDESP) bem como com o Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da UTAD e das respetivas Escolas. Destacamos, por exemplo, a definição de perfis e, no caso do perfil de docência o ultrapassar largamente os limites máximos de horas letivas previstos no ECDU e ECPDESP, ou a possibilidade de lecionação por investigadores, bolseiros ou doutorandos sem qualquer vínculo contratual com a UTAD ou sem a devida remuneração.

Destas mesmas irregularidades [demos conta à reitoria da UTAD no passado dia 11 de março](#), apelando às suas correções e solicitando uma reunião sobre o assunto. Aguardamos agora o agendamento da mesma.

SNESup PRONUNCIA-SE SOBRE RAADPE DO IPCA

Tal como divulgamos no último número da [InfoSNESup](#), depois de termos identificado que havia sido publicado o [Regulamento de Avaliação da Atividade Desenvolvida durante o Período Experimental](#) (RAADPE) para efeitos da manutenção da contratação por tempo indeterminado dos Professores do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) (link para documento no site) sem a devida audição sindical, e de termos contactado o IPCA no sentido de sanar tal enfermidade, enviámos um [conjunto de propostas de alteração](#) ao mesmo no passado dia 12 de março. Destacamos alguma confusão entre a avaliação da atividade desenvolvida no período experimental e a avaliação de desempenho ou uma inaceitável aplicação retroativa a docentes que estão a terminar o período experimental. Aguardamos agora a marcação da reunião solicitada para formalizar a audição e melhor explicar a necessidade de alterar o regulamento em causa.

6

SOBRE OS IMPACTOS DO ENSINO SUPERIOR E A ATUAL POLÍTICA EDUCATIVA

O SNESup esteve presente no lançamento do livro intitulado *“Os impactos socioeconómicos do ensino superior – um retrato a partir de estudos de caso de Portugal e Espanha”* e coordenado pelos autores Sandra Saúde, Carlos Borralho, Isidro Féria e Sandra Lopes, que teve lugar na Biblioteca Municipal do Palácio das Galveias no passado dia 28 de fevereiro. Na ocasião interveio, entre outros, o Secretário de Estado do Ensino Superior, tendo sido abordados e debatidos aspetos relativos aos impactos do ensino superior e à atual política educativa para o sistema.

A relevância do ensino superior nos planos económico e social foi, no plano dos princípios, amplamente enfatizada. Contudo, consideramos preocupante a ênfase excessiva no desenvolvimento de atividades de investigação e de ofertas formativas “à medida” das supostas necessidades económicas, das empresas e dos empregadores. Quase parece que toda a investigação que não reverta, no curto prazo, em benefício da atividade económica, bem como toda a oferta formativa que não produza, no imediato, profissionais com emprego, carecem de relevância e pertinência. Ainda que não se queira aqui defender que o ensino superior deve estar encerrado numa “torre de marfim” e isolado do meio social e económico envolvente, convém também não adotar irrefletidamente a visão redutora de que apenas as áreas de investigação e

formação com imediata aceitação pelos agentes económicos devem ser apoiadas e desenvolvidas.

É que, como se destaca no livro acima referenciado, os impactos da presença de uma instituição de ensino superior podem ser identificados a curto, médio e longo prazo e numa multiplicidade de níveis inter-relacionados, como sejam no plano político (ex: aumento da participação cívica), demográfico (ex: densidade e estrutura populacional e etária), económico (ex: produtividade e mercado de trabalho), infraestrutural (ex: parque residencial, trânsito e equipamentos), cultural (ex: oferta e consumos culturais), atratividade (ex: imagem e identidade da região), educativo (ex: níveis e perfis de escolaridade) e social (ex: qualidade de vida). O papel do ensino superior é amplo e abrangente, sendo preocupante que a atual política educativa tenda a circunscrever o mesmo apenas aos contributos que também pode trazer em termos de pesquisa de produtos e processos com valor económico imediato e de preparação de profissionais empregáveis!

NOVIDADES NO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

O Centro de Documentação do SNESup adquiriu o livro *“Os impactos socioeconómicos do ensino superior – um retrato a partir de estudos de caso de Portugal e Espanha”* publicado em Janeiro de 2014 pelas edições Sílabo e coordenado pelos autores Sandra Saúde, Carlos Borralho, Isidro Féria e Sandra Lopes. Este livro coletivo reúne estudos de caso de instituições de ensino superior (politécnicas e universitárias) desenvolvidos por investigadores portugueses e espanhóis, por forma a identificar e mensurar o impacto social e económico do ensino superior.

7

Trata-se de um tema muito oportuno considerando os debates atuais sobre a reorganização do ensino superior. Relativamente a esta matéria destaque-se, com base da reflexão final dos autores, que em Portugal *“a atual distribuição regional das instituições de ensino superior assegura que as barreiras geográficas de acesso ao ensino superior se encontrem removidas”* (p. 200) e que *“a reorganização da rede de ensino superior deverá permitir assegurar a coerência nacional do sistema educativo e contribuir, em simultâneo, para atenuar os desequilíbrios regionais e inter-regionais”* (p. 202).

Os autores sustentam igualmente, com base nos estudos realizados e apresentados no livro, que *“os impactos da presença do ensino superior são múltiplos, diretos e indiretos (pelo que movimentam e pelo que fazem movimentar na economia e na sociedade locais). O ensino superior induz também impactos de curto e longo prazo, pela transformação que provoca no capital social e tecnológico do território.”* (p. 197), sendo importante fortalecer as redes de conhecimento nomeadamente através de uma estratégia partilhada pelos atores que permita responder aos constrangimentos atuais e assegurar a vitalidade e/ou a sobrevivência económica dos territórios.

Boas leituras!

DIÁRIO DA REPÚBLICA

[Decreto-Lei n.º 39/2014, de 14 de março](#)

- Reconhece o interesse público do Instituto Português de Administração de Marketing de Aveiro

[Portaria n.º 69/2014, de 14 de março](#)

- Prorroga até 30 de junho de 2014 o prazo previsto no n.º 1 do artigo 8.º da [Portaria n.º 332-A/2013](#), de 11 de novembro, que regulamenta o Programa de Rescisões por Mútuo Acordo de Docentes integrados na Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário

[Decreto-Lei n.º 36/2014, de 10 de março](#)

- Regulamenta o estatuto do estudante internacional a que se refere o n.º 7 do artigo 16.º da [Lei n.º 37/2003](#), de 22 de agosto, que estabelece as bases do financiamento do ensino superior

[Portaria n.º 59-C/2014. D.R. n.º 47, Suplemento, Série I de 7 de março](#)

-Procede à primeira alteração da [Portaria n.º 74-A/2013](#), de 15 de fevereiro, que estabelece as normas de organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos profissionais ministrados em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo, que ofereçam o nível secundário de educação, e em escolas profissionais

8

[Portaria n.º 59-B/2014. D.R. n.º 47, Suplemento, Série I de 7 de março](#)

- Procede à segunda alteração da [Portaria n.º 243-B/2012](#), de 13 de agosto, alterada pela [Portaria n.º 419-B/2012](#), de 20 de dezembro, que define o regime de organização e funcionamento, avaliação e certificação dos cursos secundários artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano e aprova os respetivos planos de estudos ministrados em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo

[Portaria n.º 59-A/2014. Suplemento, Série I de 7 de março](#)

- Procede à segunda alteração da [Portaria n.º 243-A/2012](#), de 13 de agosto, alterada pela [Portaria n.º 419-A/2012](#), de 20 de dezembro, que define o regime de organização e funcionamento, avaliação e certificação do curso de Design de Comunicação, do curso de Design de Produto e do curso de Produção Artística, na área das Artes Visuais, e do curso de Comunicação Audiovisual, na área dos Audiovisuais, ministrados em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo

[Portaria n.º 59/2014, de 7 de março](#)

- Fixa os termos da gestão flexível do currículo, no âmbito da autonomia pedagógica das escolas particulares e cooperativas a que se refere o artigo 37.º do [Decreto-Lei n.º 152/2013](#), de 4 de novembro

[Resolução do Conselho de Ministros n.º 17/2014, de 7 de março](#)

- Aprova o Conceito Estratégico da Cooperação Portuguesa 2014-2020

[Lei n.º 11/2014, de 6 de março](#)

- Estabelece mecanismos de convergência do regime de proteção social da função pública com o regime geral da segurança social, procedendo à quarta alteração à [Lei n.º 60/2005](#), de 29 de dezembro, à terceira alteração ao [Decreto-Lei n.º 503/99](#), de 20 de novembro, e à alteração do Estatuto da Aposentação, aprovado pelo [Decreto-Lei n.º 498/72](#), de 9 de dezembro, e revogando normas que estabelecem acréscimos de tempo de serviço para efeitos de aposentação no âmbito da Caixa Geral de Aposentações.

EVENTOS

DESTAQUE

Encontro Nacional de Cientistas em Portugal

3 maio

9 - 18 horas, Lisboa

Organização: [Plataforma em Defesa do Emprego e da Ciência em Portugal](#)

10 de Abril - Data limite para envio de propostas, moções e textos.

Para: encontronacionalcp2014@gmail.com

[Saiba mais aqui](#)

9

CALL FOR PAPERS

Conferência Internacional - E a Pintura ?

21, 22 e 23 maio

FBAUL Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Data limite para submissão 4 de abril

[Saiba mais aqui](#)

OUTROS EVENTOS

Conferência "A Contratação Colectiva na Europa antes e durante a crise"

From incremental corrosion to open assault? - Paul Marginson

20 março

18h30 - Lisboa - ISCTE-IUL - Sala C104 (Edifício Novo)

[Saiba mais aqui](#)

Mobilities/Immobilities - A dialogue in two parts on desire of migration and border devices

21 março

ICS-UL Lisboa

[Saiba mais aqui](#)

Seminário - II Seminário "Tolkien - Construtor de mundos..."

27 Março

Anfiteatro III da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

[saiba mais aqui](#)

ARbD'14 - Fourth International Conference on Architectural Research by Design.

8 e 9 maio

Lisboa - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

[Saiba mais aqui](#)

IV Colóquio Luso-Brasileiro de Sociologia da Educação

- Entre crise e euforia: práticas e políticas educativas no Brasil

19 e 20 Junho – FLUP

21 Junho – FPCE-UP

[Saiba mais aqui](#)

Sindicato Nacional do Ensino Superior

Associação Sindical de Docentes e Investigadores

www.snesup.pt

Lisboa – Avenida 5 de Outubro, 104, 4º – 1050-060 LISBOA

Porto - Praça Mouzinho de Albuquerque, 60 1º – 4100-357 PORTO

Coimbra – Estrada da Beira, 503, R/C, A – 3030-173 COIMBRA